

FLÂMULA JUVENIL

Quem eu sou deixa marcas



FLÂMULA

JUVENIL

**Quem eu sou deixa
marcas**

Revista do/a Aluno/a

Flâmula Juvenil – 2014.2

Estudos Bíblicos para Juvenis – Revista do/a aluno/a

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redator

Tiago Valentim

Colaboradores/as:

Andreia Fernandes Oliveira

Andréia Reily Rocha

Cláudia Nascimento

Daniel Santana Camuçatto

Flávio Artigas

Henry Ferreira Sakiyama

Kennie Ladeira Mendonça

Laura Rocha Costa Valentin

Revisão

Celena Alves

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>

Palavra do Redator

Graça e Paz!

Galera é muito bom poder falar com vocês novamente! Seguimos contribuindo com a nossa revista para Escola Dominical, como sempre gosto de dizer é muito legal, mas também desafiador falar com vocês e para vocês.

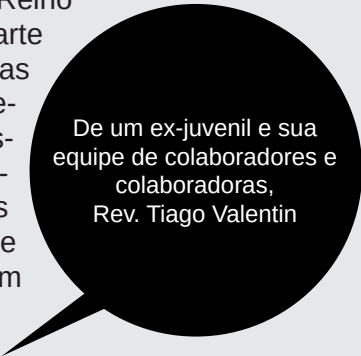
Ser juvenil hoje, em alguns aspectos, é muito semelhante à galera do passado, mas em outros, muito diferente também. Cada fase da vida tem as suas alegrias, responsabilidades e desafios. A adolescência é o momento em que as coisas começam a ficar “sérias”, é o tempo de “virar gente grande”, de adquirir gradativamente a liberdade e saber que com ela, chega a responsabilidade de assumir as consequências de nossas atitudes.

Quem eu sou deixa marcas! Nós não podemos esquecer isso.

À medida que nos conhecemos, que conhecemos o projeto de Deus para a nossa vida, marcamos de forma positiva a nossa história, a história de outras pessoas, a história da nossa Igreja. Essa revista tem a intenção de trabalhar três marcas: identidade, conexidade e unidade. Todas elas dizem respeito à nossa vida cristã, isto é, ao nosso relacionamento com Deus, com a vida e com a igreja.

Trouxemos uma novidade: você encontrará aqui três lições que os juvenis da década de 90 estudaram, a ideia é perceber que algumas coisas fazem parte do desenvolvimento humano e que sim, as pessoas vivenciam desafios semelhantes e, com isso, podem ajudar umas às outras por meio das experiências e testemunhos.

Quem você é? Que marcas deixa? Que marcas você quer deixar? O que conhece da Igreja Metodista? Por que você está nessa Igreja? Como colabora para o crescimento do Reino de Deus? Essas são perguntas que fazem parte do crescimento pessoal e espiritual das pessoas e, não podemos deixar de respondê-las. Esperamos que esses estudos bíblicos ajudem nesse crescimento e encontro de respostas. Temos certeza que serão momentos muito legais de troca de ideias, estudo da Palavra de Deus e comunhão. Participe da Escola Dominical, com você ela é muito mais legal.



De um ex-juvenil e sua
equipe de colaboradores e
colaboradoras,
Rev. Tiago Valentin

Sumário

06 Estudo 1 – Quem eu sou deixa marcas

10 Estudo 2 – Não é só mais uma igreja, é a nossa Igreja

14 Estudo 3 – Graça: uma marca metodista

18 Estudo 4 – Salvação integral: uma marca metodista

22 Estudo 5 – Santidade: uma marca metodista

Estudo 6 – Experiência com Deus: uma marca metodista

26

Estudo 7 – Equilíbrio: uma marca metodista

30

Estudo 8 – Avivamento: uma marca metodista

34

Estudo 9 – Valorizar a vida: uma marca metodista

39

Estudo 10 – Educação: uma marca metodista

43

47 Estudo 11 – Você e a Bíblia, a Bíblia e você

50 Estudo 12 – Conhecer a Deus! Como?

54 Estudo 13 – Conexidade: igrejas ligadas pelo fio do amor

58 Estudo 14 – Uma hora aqui, outra ali

62 Estudo 15 – Celebrai a Deus!

66 Estudo 16 – Conexão banda larga para Missão

70 Estudo 17 – *Juvenis online*

74 Estudo 18 – Tomando decisões em grupo

78 Estudo 19 – Unidos na fé

82 Estudo 20– Uma grande família

86 Estudo 21 – Igreja Metodista: eu escolhi servir aqui!

Estudo 01 - Quem eu sou deixa marcas

Leia: 3 João

Para início de conversa...

Conta-se que certa vez uma professora nos EUA entregou aos seus alunos e alunas, faixas azuis e nelas estava escrito: ***quem eu sou deixa marcas***. Essas faixas deveriam ser entregues às pessoas que, de alguma maneira, fizeram uma diferença positiva em suas vidas. As pessoas que recebessem essa faixa ganhariam mais uma para que também pudessem entregá-la a alguém especial.

Uma dessas faixas chegou até um chefe muito mal-humorado, surpreso com a declaração de afeto, o chefe repensou a sua vida e as suas relações, em seguida resolveu entregar essa faixa à sua esposa e ao seu filho. Isso causou uma revolução positiva. O menino, que achava que ninguém o amava, mudou a forma de ver o pai, ele teve coragem de se abrir para o pai e ambos puderam repensar o relacionamento e estabelecer outras maneiras de se relacionar. O chefe descobriu o real significado dessa afirmativa: ***Quem eu sou deixa marcas***.

Por dentro do assunto...

As pessoas ao se relacionarem umas com as outras deixam marcas e, também são marcadas. Isso faz parte da vida, as questões são: que marcas deixamos? Que marcas queremos deixar? Como lidamos com as marcas que deixam em nós? Talvez, ao ler essas perguntas, mais perguntas

venham a sua cabeça, você pode pensar: que perguntas são essas? Por que esse “papo cabeça” no primeiro estudo da revista?

O tema dessa revista tem a ver com a quarta ênfase do plano nacional missionário que nos fala da importância de fortalecermos a identidade, conexão e unidade na vida da Igreja. Esses três temas têm tudo a ver com marcas. A nossa identidade é a nossa marca, a conexão é a marca da nossa igreja e a unidade é uma das marcas que o nosso relacionamento com Deus nos deixa. Sendo assim, essa lição marca o começo da nossa revista.

Durante toda a revista você conhecerá mais sobre a identidade metodista, percebendo que suas marcas estão fundamentadas principalmente em Jesus Cristo e seu projeto de salvação da humanidade. Nossas doutrinas têm como fundamento a Palavra de Deus revelada na Bíblia, é isso que faz dela uma igreja cristã, parte do Corpo de Cristo. A Igreja Metodista se une a tantas outras igrejas na missão de participar da ação de Deus no seu propósito de salvar o mundo. Nossa principal marca é: ser uma comunidade missionária a serviço do povo, espalhando santidade bíblica sobre toda a terra.

A palavra igreja vem de uma palavra grega, *ekklesía*, que significa assembleia que, por sua vez, está ligada ao ajuntamento de pessoas. Com o nascimento da igreja primitiva, *ekklesia*, passou a significar o ajuntamento de pessoas cristãs, sendo assim, podemos afirmar que Igreja não é só o templo, as quatro paredes como se costuma falar. A igreja são as pessoas. Nesse sentido, a forma das pessoas se relacionarem entre si e também com Deus marcam, influenciam a identidade da Igreja.

Na Bíblia...

A terceira carta de João faz parte da coleção de pequenos livros da Bíblia. Além dele, temos no Novo Testamento: 2 João e Filemon, e no Antigo Testamento: Obadias e Ageu. Embora essa carta seja bem pequena ela nos ensina grandes lições.

Os personagens nessa carta são: o autor da carta, que se denomina como presbítero (v.1); Gaio, quem recebe a carta (v.1); Diótrefes (v.9) e Demétrio (v.12). Das cartas de João, apenas essa apresenta o seu destinatário: Gaio. Essa carta fala das relações entre irmãs e irmãos. As pessoas citadas na

carta deixaram suas marcas na comunidade. O presbítero, quando fala desses irmãos, nos faz perceber quais marcas cada um deles deixou. Vamos conhecê-los:

Por meio da carta percebemos que **Gaio** é uma pessoa muito amada (v.1), e que tem um excelente testemunho (v.3). O presbítero, que pode ser traduzido como ancião, o tem como um filho (v.4). Ele destaca que Gaio anda na verdade (João 14.6) e o incentiva a continuar agindo dessa maneira. Outra marca de Gaio é a hospitalidade, ele acolhe pessoas que, por causa do Nome (Filipenses 2.9), se ofereceram para pregar sobre a verdade.

Diferente das marcas de Gaio, são as marcas de **Diótfrefes**. Sobre ele, o ancião destaca a sua sede de poder (v.9); a sua dificuldade em acolhê-lo, ou seja, valorizar a sua autoridade e sabedoria (v.9); o seu desejo de fazer fofoca e falar mentiras sobre as pessoas (v.10) e o fato de não ser hospitaleiro, pior do que isso, além de não acolher as pessoas, impedia que outros membros acolhessem, chegando até a expulsar da igreja quem desobedecesse a sua ordem.

Demétrio é a outra pessoa que tem suas marcas destacadas na carta: é um excelente irmão, todas as pessoas dão bom testemunho sobre ele, o presbítero também reconhece que ele é uma pessoa fiel e destaca que até a própria Verdade testemunha sobre ele. Demétrio era alguém que conhecia a verdade e seguia fielmente os ensinamentos de Jesus Cristo.

Essa carta fala das relações das pessoas na igreja, a base dessas relações era a fraternidade, todos eram irmãos e irmãs e, portanto, eram iguais. O presbítero era o líder da comunidade, por isso diz que vai conversar com Demétrio quando chegar à comunidade (v.10). Ainda que tivesse autoridade, ele enxergava essa liderança de



uma maneira bem diferente de Diótfrefes: enquanto este queria ser melhor que todo mundo, o presbítero preferia chamar as pessoas de irmãs ou filhas. Isso fazia dele alguém que também marcava de forma muito positiva a comunidade.

E por fim...

Assim como as pessoas do texto bíblico deixaram suas marcas na comunidade, nós também deixamos. A identidade de nossa igreja é formada pela nossa identidade, mas também, a nossa identidade deve ser marcada pela presença poderosa de Jesus Cristo. Assim nós fazemos da nossa comunidade um lugar acolhedor e amoroso, onde tenha lugar para todas as pessoas que desejarem lá estar.

Em nossa vida, por meio dos nossos relacionamentos, temos marcas boas e não tão boas. Além disso, nós deixamos boas marcas e marcas que podem machucar as pessoas. A verdade, Jesus Cristo, se apresenta para nós como o caminho para transformação e libertação nas nossas vidas (João 8.32). Por meio do amor de Deus, o Pai verdadeiro; da Graça de Jesus Cristo, que é a verdade e com a ajuda do Espírito que nos consola (João 14.16-17), temos cura para marcas ruins que nos deixaram, e também perdão para as marcas negativas que deixamos. Jesus Cristo é a melhor marca que podemos deixar nas pessoas!

Na prática

Como você pode contribuir para marcar de forma positiva a vida da igreja, ou seja, a vida das pessoas?

Pra post@r e pens@r:

Quem sou deixa marcas.

Estudo 02 – Não é só mais uma igreja, é a nossa Igreja

Leia: João 15.1-5

Para início de conversa...

Placa de igreja e nome de denominação não salvam ninguém. Mas é necessário dizer: nós fazemos parte de uma igreja que tem história, que tem transformado a história e que tem buscado ser fiel ao Evangelho de Cristo. Essa é nossa igreja, e mais importante: nós somos essa Igreja!

A marca mais evidente de ser uma pessoa cristã é a capacidade de acolher todas as pessoas e conviver como irmãos e irmãs em unidade. E isto é algo que nós metodistas buscamos sempre fazer.

Por dentro do assunto...

Pertencer ao Corpo de Cristo, acolher as pessoas incondicionalmente em amor, e caminhar com elas até as últimas circunstâncias é algo que faz parte da nossa identidade. É o DNA, está na genética, no nascimento do metodismo, na história dessa igreja que Deus plantou no coração de jovens e adolescentes universitários na Inglaterra.

Foram quatro estudantes do Christ Church, a faculdade de teologia da Universidade de Oxford, que começaram a se reunir para estudar em profundidade a Bíblia e buscar viver em santidade. Em 1730 João e Carlos Wesley e os amigos William Morgan e Bob Kirkham se reuniam semanalmente em

seus alojamentos. Alguns tinham vinte anos, mas outros tinham apenas catorze anos.

Esse grupo se multiplicou e as ações dos Metodistas (os que faziam parte desse movimento eram chamados de metódicos, e mais tarde começaram a ser chamados de metodistas) incluíam cultos, evangelização, pregação ao ar livre, grupos pequenos, reuniões de oração, além de todos os esforços em visitar as prisões, alfabetizar crianças e adultos, hospedar viúvas e órfãos.

A fé que atua pelo amor é o que sustentava essa evangelização integral. Além disso, a doutrina da graça, ênfase e ponto central da pregação do Evangelho, fez com que as portas das sociedades metodistas fossem abertas para todas as pessoas. Quem se dispusesse a aceitar a Cristo como salvador, confessar seus pecados e viver uma vida de santidade (doutrina enfatizada pelos metodistas), poderia integrar-se ao grupo.

Outra marca que está na genética metodista é a educação. Os metodistas se destacaram por seu compromisso com os estudos, eram excelentes estudantes na universidade e, ao mesmo tempo, estavam a serviço de Deus ajudando todas as pessoas que precisavam. Pregavam nas minas de carvão e ao mesmo tempo ofereciam escola gratuita para os filhos e filhas dos mineradores. A história da Igreja Metodista é tão fascinante que houve um período na história dos Estados Unidos da América chamado de a “Era Metodista”.

No Brasil, hoje somos discípulas e discípulos cumprindo o mandato missionário de Jesus. Devemos saber quem somos e no que cremos, isto é, devemos conhecer nossas doutrinas para assim, proclamarmos o Evangelho de Cristo para a salvação de todas as pessoas que creem. Somos uma igreja, parte do grande Corpo de Cristo. Temos doutrinas claras, bíblicas e práticas. A ênfase na salvação pela graça e na vida de santidade promoveu avivamentos em vários países desde o século XVIII.

Nós, metodistas, temos um jeito de ser igreja que busca como foco da missão ajudar as pessoas em todas as áreas de sua vida, visando sempre reconhecer qual a melhor forma de evangelizar e apresentar a salvação e a libertação em Jesus Cristo. Usamos a inteligência que Deus nos deu para servirmos com a maior fidelidade possível ao Senhor, e não aos falsos profetas (**Mateus 7.15**).

As marcas do acolhimento, da alegria, da santidade, do uso da razão, e o exercício de um cristianismo que não fique só na teoria, devem estar presentes em cada um/a de nós.

Na Bíblia...

O texto do estudo (**João 15.1-5**) fala de uma árvore, a videira, da qual saem ramos que são cultivados por Deus. Cristo é a videira onde estão ligados os ramos. Nós metodistas somos cristãos e cristãs ligados a essa videira, somos parte de uma família gigantesca, espalhada por toda a face do planeta. Somos uma igreja, parte da grande Igreja de Cristo, somos seu Corpo.

É o Espírito Santo que nos capacita para a realização da missão. É pelo Espírito que podemos nos reunir e dizer que somos igreja, pois a Igreja é maior que a soma de todos os templos e denominações religiosas. A Igreja é de Deus, assim como a Missão é de Deus. Da mesma forma que aconteceu em Atos 2 somos convidados/as a fazer parte desse plano de Deus. A videira é Cristo e nele estamos ligados para dar frutos. A Igreja serve aos propósitos de Deus e, por isso, deve frutificar para o seu Reino.

Essa é uma questão importante: pelos frutos os conhecereis. Jesus adverte (**Mateus 7.15-20**) que pode haver árvores parecidas com videiras que, entretanto, não dão frutos. Nosso papel não é o julgamento, nosso papel é nos unirmos como Corpo de Cristo, servindo em ministérios a partir dos dons dados por Deus.



Um aspecto importante no texto de João é a unidade do Corpo de Cristo. O ramo não vive separado da videira, o membro não vive separado do corpo. Essa postura exige de nós a capacidade de se importar e amar as pessoas com o amor de Cristo: ao me transformar, transformo a outra pessoa e o mundo. Jesus ao orar pelos discípulos disse: “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”. **(João 17.21)**

E por fim...

Quando você ouvir alguém dizer que “os metodistas não têm doutrina”, não caia nessa, é pegadinha ou desconhecimento. A reflexão bíblica e teológica de nossa doutrina apresenta profundidade, além disso, não são apenas pensamentos, a doutrina metodista nos desafia a transformar nossa fé em atos concretos de amor.

Quando você ouvir alguém dizer que “os metodistas não têm identidade”, reafirme o que você já sabe sobre esse ramo da Videira verdadeira que nasceu com juvenis e jovens na universidade, e que mudou a face do país em que viveram.

Se ouvir que “a herança wesleyana do metodismo está fora de moda”, diga que foram esses jovens ingleses que por sua vida de santidade e paixão missionária, ungidos pelo Espírito Santo, inspiraram gerações nos últimos quase 300 anos.

Na prática

Do que você conhece das outras igrejas e denominações, quais são as principais semelhanças e diferenças com a nossa igreja?

O que podemos fazer ou onde podemos contribuir para que nossa pregação se transforme em algo prático?

Pra post@r e pens@r:

“Reformar a nação, particularmente a igreja, e espalhar santidade bíblica por toda terra”. (J. Wesley)